

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: 1450

Data: 03.12.86

Pg.: \_\_\_\_\_

# Indígenas conseguem 190 recuperar as terras

O juiz da 2.ª Vara Federal de Florianópolis, Manoel Lauro Wolkmer de Castilhos, concedeu liminar para a reintegração de posse movida por alguns mestiços caingangue ligados ao CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e outros tantos não-índios, também ligados ao CIMI, contra a comunidade caingangue do Toldo Chimbangue, a 12 quilômetros de Chapecó-SC. A liminar dispõe ainda a retirada de famílias indígenas, hoje habitantes do Toldo Chimbangue, excluídos de listagem elaborada em 1984 por ocasião de um relatório antropológico realizado como subsídio à legitimidade indígena à terra. A liminar está sendo cumprida por forças policiais que cercaram e isolaram a reserva do Chimbangue. Cerca de 50 índios já foram retirados, a maioria crianças, e encontram-se alojados em precárias condições na administração regional da Funai em Chapecó, assim como em barracos improvisados próximos à administração. Os índios não resistiram ao desalojamento, mas reina um clima de muita intranquilidade. A 1.ª Superintendência da Fundação Nacional do Índio, sediada em Curitiba, e abrangendo os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, manifesta sua preocupação com as graves consequências ao desenvolvimento da comunidade indígena do Toldo Chimbangue advindas da retirada das famílias da área, alertando ainda que, a médio prazo, tal medida pode tornar-se estopim para conflitos de dimensões imprevisíveis.

O cumprimento de um dos itens da liminar é, não obstante, questionável, uma vez que, na prática, cabe a Funai de exercer seu munus constitucional de prestar assistência ao indígenas ao impedir a entrada e saída de seus funcionários da área.

Paralelamente, a Funai impetrou ontem mandado de segurança junto ao Tribunal Federal de Recursos, em Brasília, objetivando a suspensão do cumprimento de tal liminar.

A Funai, é claro, jamais irá opor-se às determinações da justiça. No entanto, defende o direito de ir e vir do indígena, prática esta comum entre índios de todas reservas do Sul, desde que com aceitação da comunidade indígena e que, historicamente, baseia-se em hábitos nômades e seminômades de grupos indígenas, como é o caso dos

caingangue e guarani, inclusive com frequentes relações de parentesco entre índios e distintas reservas, observando-se ainda que a própria Lei 2001/73 assegura ao índio o respeito da sociedade quanto a seus padrões culturais.

Embora tendo como princípio a união de todas forças e entidades interessadas na questão indígena, a 1.ª Superintendência da Funai lamenta a atitude do advogado Júlio Geiger, que se diz defensor da causa indígena, e que, em contrapartida, move ação para retirar quase 90 índios do Toldo Chimbangue.

### ANTECEDENTES NO TOLDO CHIMBANGUE

Há tempos vinha ocorrendo disputa pela liderança entre setores mais jovens e as posições defendidas pelo velho cacique Clemente Fortes (Xeíuia), de cerca de 80 anos, índio puro e representante da maioria da comunidade. Clemente Fortes, no entanto, perdeu a liderança para Jocelino Siqueira, mestiço, em eleição que teria sido manipulada pelo CIMI. Na ocasião, afirmava-se que a maioria da comunidade não teria votado, assim como o próprio cacique Clemente, inconformado com o exercício de poder efetuado pela nova liderança, excluindo do acesso à terra e benfeitorias os índios puros, inclusive com ameaças de "tronco" para a antiga liderança. Clemente pediu o apoio de sua comunidade e também do conselho indígena que engloba cerca de 5.000 índios caingangues e guaranis. O cacique da reserva de Nonoai-RS, Adelino Lopes, que há meses vinha recebendo pedidos de ajuda por parte de Clemente Fortes, soube que o irmão de seu capitão (cargo logo abaixo ao do cacique) estava machucado por haver sido posto no "tronco", um instrumento de punição que consiste em uma espécie de torniquete onde a pessoa permanece atada pelos pés. Foi a causa imediata que deflagrou o latente conflito existente na área. Apoiados por índios do Chimbangue, índios da reserva de Nonoai entraram em conflito armado com mestiços e brancos do Chimbangue. Dois mestiços resultaram feridos à bala e nove famílias de brancos e mestiços foram expulsas da reserva. Após conversações com funcionários da Funai e chefia do Conselho Indígena a liderança do Chimbangue, discordando porém, do retorno dos brancos à área indígena.